

AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret

**Juiz de Fóra** — D. Maria Luisa Costa encomenda duas missas por alma de seu bom pae Manoel da Costa. — D. Maria Laguardia, varias missas por alma de José Antonio, Philomena Granado, João Laguardia e Escolastica Politti. — D. Helena Barbosa, missas por alma de seus paes Sancho e Frederica, irmão Gastão, sua avó e sua amiguinha Francisca Candida e por todas as almas mais afflictas do purgatorio. — D. Odette Freitas, uma missa em louvor de N. Sra. do Parto. — D. Maria Vieira de Sá toma uma assignatura em acção de graças por ter seu querido pae voltado a reviver depois de varias horas quasi morto, sem apenas esperança de vida, conforme declaração de varios medicos.

**Valença** — D. Ernestina Corrêa Lamarch agradece uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias", de Sta. Theresinha, pela devoção dos 24 Gloria. — D. Carmen Pentagna, quatro missas por alma de Antonio e mais uma outra por Antonieta Ribeco. — D. Cecilia Furtado, uma missa por alma de D. Julia.

**Rio Preto (Minas)** — D. Ottilia Ferreira Facury agradece uma graça pela novena das "Tres Ave Marias" á intenção de Sto Antonio.

**Santos Dumont** — D. Paulina Albertina, duas missas por Domingos Aloisio e Domingas Mercanti. — Sr. Arnaldo Souza, tres missas pelos seus paes, avós e parentes e por todas as almas que soffrem no purgatorio. — Sr. Sebastião Nascimento, uma missa de trigesimo dia pela alma de seu saudoso pae José Gomes Nascimento, 11 de Agosto. — D. Jacyntha Pansardi, uma missa por alma de Maria Salomé Pansardi e José Almeida. — D. Ercilia Fonseca uma missa por alma do bondoso Sebastião.

**Mercês** — D. Josephina Souza, uma missa em louvor de N. Senhora applicada ás almas. — D. Maria José Assumpção, duas missas por Getulio Gomes e Mons. Horta; agradece favores a Frei Galvão, Sto. Antonio e Menino Jesus de Praga. — D. Maria José Gomes agradece a todos os Santos de sua devoção graças alcançadas. — D. Maria Abreu Lima, duas missas por alma de Manoel Nepomuceno e almas do purgatorio. — D. Francisca Gaede Albuquerque, varias missas por Bernardino, Francisca, Alice, Dulce e mais almas, conforme promessa feita. — D. Rosa Silva, uma missa por intenção de seus avós, paes e demais parentes. — D. Candida Paixão Maciel, uma missa por

alma de Tiburcio Paixão e Francisca Rodrigues Paixão.

**Uberaba** — O Sr. Abel Toledo agradece uma graça outorgada por N. Sra. d'Abbadia e Sta. Theresinha, e agradecida manda dizer uma missa em acção de graças e dá 2\$000 pela publicação. — D. Anna Perez agradece muitas graças conseguidas pela intercessão dos seus santos protectores e penhorada manda dizer uma missa em agradecimento e entrega 2\$000 para a publicação.

**Ituverava** — D. Rosa Vidal entrega 5\$000 para a celebração duma missa em suffragio das almas do purgatorio e pelos santos de sua devoção. Agradecida, dá 1\$000 para velas.

**Araguary** — Meninha Mascia Lopes agradece a Sta. Theresinha uma graça alcançada em favor de uma sua irmã.

**Igarapava** — D. Rosaria de Azevedo: Agradeço a saude de meu pae a N. Sra. da Conceição e Sta. Theresinha. — Um devoto manda dizer uma missa por alma de José Pereira de Araujo.

**Taquaritinga** — Uma pessoa devota encomenda uma missa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus em suffragio das almas. Outra ao Coração de Maria pelas almas mais afflictas do purgatorio. Outra a N. Sra. Aparecida pelas almas dos desvalidos.

**Catanduva** — O Sr. Santo Pavanini encomenda uma missa pelas almas.

**Mirasol** — D. Maria Julião agradece por graças alcançadas pela devoção das Chagas de Jesus cumpre sua promessa e faz publicar.

**São Pedro** — D. Marieta Mendes agradece ao Coração de Maria especial favor obtido para seu filho.

**Rio das Pedras** — D. Olympia Gazioli encomenda duas missas pelas almas.

**Monte Aprazivel** — O Sr. Domingos Spolon encomenda uma missa a S. José para conseguir um favor a beneficio de seu filho Domingos. — D. Helena Castro Paes, uma missa á intenção de toda a familia. — O Sr. Gregorio De Nardo, uma missa pelo defunto João De Nardo. — D. Rosa Genari, uma missa por promessa feita ao Coração de Maria. — D. Clarcie Genari, uma missa pela alma de Maria Quiari.

**Campos do Jordão** — D. Jandyra Maciel, manda publicar uma graça alcançada com a novena das "Tres Ave Marias" por intenção de seu pae. — A mesma manda publicar outra graça alcançada por intercessão da Virgem Maria.

**Vargem Grande** — Sr. José Ferreira Varzim manda celebrar tres missas, uma por Augusto Ferreira Varzim, seu pae, outra por Benedicto Ferreira Varzim e outra por Arlindo Rabello, seus irmãos.

**S. Paulo** — D. Isolina Angelini de Oliveira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias".

**Taquaritinga** — D. Maria Aparecida Mantese pede a celebração duma missa por alma de seu saudoso pae e manda uma esportula para a publicação.

**Ibituruna** — D. Joaquina Souza agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor recebido. Entrega uma esmola para a canonização.

**Dôres de Campos** — D. Zezecca Silva agradece muito penhorada a Sta. Theresinha um grande favor recebido. — D. Maria José Silva agradece a protecção da Medalha Milagrosa na cura do seu marido, que soffria de fortes ataques durante 5 annos. — D. Maria Teixeira Silva manda celebrar uma missa. — D. Anna Lopes agradece ao Menino Jesus de Praga ter conseguido um emprego para seu filho. — A Srta. Lourdes Gulart pede a protecção de N. Senhora para conseguir diversas graças que muito necessita.

**S. João d'El Rey** — A Srta. Edith Lima agradece a N. Sra. um favor obtido com a pratica constante da novena das "Tres Ave Marias". — Uma devota em acção de graças por favores recebidos do glorioso Patriarcha S. José, entrega a quantia de 25\$000 para serem baptizadas cinco crianças infieis com o nome de "José". — A Srta. Conceição Magalhães agradece a Frei Fabiano de Christo uma graça recebida. — D. Maria Candida Lopes Silva agradece um favor recebido pela efficaz novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria da Conceição Vellasco agradece innumerables favores recebidos de Nossa Senhora com a novena das "Tres Ave Marias" e promete sempre ser assignante da "Ave Maria". — D. Maria Portella Penna agradece um favor que obteve fazendo com muita fé e confiança a novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Ozanah de Faria agradece ao Sagrado Coração de Jesus e N. Senhora do Rosario uma graça recebida.



REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
 Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E. ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## Os protestos do Papa contra os inimigos da civilização

**C**ORRIAM sob as mais terriveis apprehensões os dias temerosos da Grande Guerra e embora por todas as frentes extensissimas dos campos de batalha, davam-se espectaculos horrorosos de morte, de explosões, de incendios e de grandes carnificinas, todavia por especiaes circumstancias, excitavam mais o horror das almas sensiveis os sacrificios das vidas, occasionados pelas armas de uma das grandes potencias belligerantes.

Era então de todas as partes e de todos os governos não só contrarios, mas ainda neutraes, uma nuvem de platonicos e inefficazes protestos. A imprensa, o telegrapho, as placas photographicas, a tela cinematographica, todas as armas de propaganda, unanimemente, se usaram até o desgaste, para condemnar e profligar as atrocidades inauditas.

Havia indubitavelmente mãos occultas que moviam a seu bel prazer essesapparelhos de innocua propaganda. Innocua, porque a potencia aggredda, no interesse de chegar á victoria, não ligava summa importancia a essas accusações, e por sua vez ainda recriminava os inimigos de outras atrocidades reaes ou suppostas.

Mas no fim da lucta surtiram seu effeito moral essas reclamações e malquerenças: o ramo de oliveira da paz só lhe foi outorgado sob durissimas condições e ficando para mui-

tos annos marcada a sua memoria com os signaes da ignominia e com a prevenção geral da humanidade.

Mas em correndo os annos, já outra potencia christã sente reduzidos, tambem por mão occulta, os seus dirigentes á impotencia para reagir contra os crimes horriveis que nella impunemente se perpetraram contra os sacerdotes e os religiosos, contra cidadãos indefesos e contra as igrejas e as moradas desses habitantes, aliás tidos e havidos como os mais moralizados e ainda como os melhores defensores da moral publica, de sorte a causar extranheza e admiração á opinião publica de todas as nações, como pode ver-se pelas informações do sizudo "Times" de Londres. Ha portanto um protesto geral de todos os cidadãos honestos, mas só com caracter particular e nada efficiente.

Surge, no emtanto, na propria nação, uma revolução armada contra esse governo cumplice de tantos crimes já denunciados, querendo abafar com as armas na mão e com o sangue dos proprios criminosos, essa atmosfera insupportavel.

Mas em vez de sustar-se essa delinquencia cobarde e cruelissima, acirram-se mais os inimigos da ordem e da justiça, e ao proprio tempo que resistem aos vingadores da sociedade ultrajada, reagem com maiores crimes contra os innocentes e . . . pois nenhum



protesto, nenhuma reacção, contra essa carnificina hedionda da parte das potencias que se chamam ultra-civilizadas e civilizadoras das nações atzadas. Ninguem ousa erguer a mão para pedir justiça ao governo culpavel, porque não castiga nem refreia os subordinados, essa horda de socialistas, de communistas e de anarchistas sanguinarios.

Só no meio do silencio sepulcral ergue-se a voz solemne e destemida do maior representante da moral christã, do Summo Pontifice Pio XI que por diversas vezes, e já desde o anno 1931, quando começaram as tolerancias insolitas, synonymas de cumplicidade, com os incendiarios e assassinos, protestou de diversas formas, em vista de que as vias diplomaticas resultaram sem força moral ante os politicos que della estavam destituídos.

E com mais vehemencia, com mais desasombro e clareza acaba de protestar na sua solemne allocução ás centenas de refugiados, pobres victimas escapadas ao corte da foice e ás pancadas esmagadoras e mortiferas do martello communista.

E no emtanto, esses governos tão civilizados que já na assembléa da paz após guerra, desattenderam por frio egoismo ás reclamações da Russia Branca que não queria ser victima dos soviets, e mais tarde desampararam a Armenia christã, entregando-a, por causa do petroleo, aos algozes de Moscou, esses mesmos supremos poderes ligando tambem apparentes amizades com os soviets na Liga das Nações, continuam nas relações amistosamente diplomaticas com um governo que já está submisso de facto a esses inimigos declarados da civilização.

Não ha por que reproduzir a memoria de factos criminosos tão deploraveis como prova de publica censura a essas conivencias, pois as columnas da imprensa e as ondas da radio se incumbem de informar, embora diminuidas, as noticias de tão enormes flagellos. Mas o que ocorre a qualquer um que reflecte nas secretas molas da politica internacional, é a suspeita fundadissima da interferencia, do impulso até dado á essa sequencia de crimes pelo judaismo, já senhor da Russia, e pela seita maçonica, alliada e tambem subdita dos judeus no que concerne á acção destes contra a vida do Christianismo.

Os governantes da Hespanha são membros graduados da maçonaria e com esta têm portanto os seus compromissos antichristãos que vem guardando a risca, como todos os demais governantes das outras nações, cujos membros, no todo ou em parte acham-se eivados do negregado anticlericalismo.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

## O despovoamento da França!

Os resultados da limitação da natalidade affirmam a efficiencia dos methodos usados.

Transcrevemos esta noticia da imprensa diaria:

PARIS, 1. — Segundo a estatistica da população franceza, que acaba de ser publicada, deram-se em 1935, a mais do que os nascimentos, 19.500 obitos. Pela primeira vez os excedentes de população se reduziram a tal ponto que não podem cobrir os "deficits". Em 66 annos, a França deixou-se ultrapassar pela Allemanha, a Grã-Bretanha, a Italia, o Brasil e o Japão. Em 1870 a população da Allemanha era de 39 milhões, a da Grã-Bretanha de 26 milhões, a da Italia de 25 milhões, a do Brasil de 10 milhões, a do Japão de 33 milhões, sendo a da França de 38 milhões. Excepto a Allemanha, que tinha um milhão mais que a França, era este paiz que tinha maior população. Em 1935 a população da Allemanha é de 67 milhões, a da Grã-Bretanha 46 milhões, a da Italia 43 milhões, a do Brasil 47 milhões, a do Japão 68 milhões e a da França 41 milhões, ficando este paiz com uma população inferior á dessas nações. A Allemanha teve um augmento de 38 milhões, o Brasil de 37, o Japão de 35, a Grã-Bretanha de 18 e a França de 3 apenas.

A propaganda anti-natalista surtiu, como se vê, os desejados effeitos.

Em 1870, dos seis paizes mencionados, apenas a Allemanha tinha um milhão a mais que a França. Hoje, todos subiram e a França ficou num plano muito inferior a todos, e este plano de inferioridade mais se accentuará ainda, visto que em 1935 já o numero de obitos excede em 19.500 o de nascimentos.

A despopulação da França não é facto que deva circumscrever-se ás fronteiras deste paiz, porque, pelo seu significado eloquente, merece ser conhecido e meditado por todos, e principalmente, por aquelles que, como nós, têm uma predilecção especial por copiarem os erros que vêm da França.

## Sobre a meza

Grimaud (Abade) — LARES DESFEITOS, in 12.º P. Téqui, 82, rue Bonaparte, Paris VI.e

Livro de grande actualidade. Para lêr e distribuir. Tres partes: Destruição — A Vida nas Ruínas — Reconstrucção.

O autor examina todas as causas da destruição: viuvez, abandono, divorcio. E' preciso destacar as paginas que consagra aos maleficios do espirito do divorcio de um palpitante interesse, além de suggestivos.

A Vida nas Ruínas descreve os males dos viuvos, viuvos e as amarguras dos abandonados.

Reconstrucção estuda os meios de refazer sua vida: segundas nupcias, retorno do fugitivo ou acceitação do celibato forçado.

Psychologia subtil, fina, ao mostrar os retalhos da vida.

A reputação de M. abade Grimaud está firmada. A sua competencia, a superioridade do seu pensamento, a clareza do seu estylo, a delicadeza com que toca as chagas modernas, faz do seu livro uma obra magistral.



# A Luz do Evangelho

## AMOR — FRATERNIDADE

### DOMINGO XVII DEPOIS DE PENTECOSTES



HAIS uma vez nos revela o Evangelho a condição hypocrita dos inimigos de Christo.

Approxima-se um delles do divino Mestre, sempre com a mesma intenção perversa de tental-o, e lhe pergunta: "Mestre, qual o primeiro e mais importante preceito da lei?" — Jesus responde: "Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma, com todas tuas forças". — Depois, sem que lhe fosse perguntado pelo segundo preceito, acrescentou: "O segundo mandamento, semelhante ao primeiro, é este: Amarás o teu proximo como a ti mesmo".

\* \* \*

Andam hoje a encher a bocca de certos oradores demagogos as palavras: "LIBERDADE, EGUALDADE, FRATERNIDADE".

Orgulham-se de certas conquistas democraticas, attribuidas a certas ideias luminosas de altruismo, que, na sua opinião, não foram conhecidas pelas gerações passadas.

A estes espiritos myopes e ignorantes poderíamos repetir as palavras dum celebre apolo-gista catholico: A democracia é um facto que deixou de ser novo ha mais de mil e novecentos annos, sendo o Evangelho a origem da unica, da verdadeira e da legitima democracia.

Antes que em nossos calamitosos tempos se proclamasse a todos os ventos o propalado lema de LIBERDADE, EGUALDADE E FRATERNIDADE, a Igreja catholica com a sua acção sabia, constante e solícita, deu aos povos a verdadeira liberdade, igualou num só sentimento de amor a desigualdade de classes e praticou e fez praticar a caridade mais bella e mais universal.

Querendo imitar a conducta do Mestre, que, em phrase do Evangelho, passou pela terra fazendo bem a todos, "PERTRANSIIT BENEFACIENDO", a Igreja foi diffundindo sempre entre os homens as influencias sagradas da caridade, depositando em todos os corações os germens divinos do amor. E desde as alturas elevadas do seu soberano magisterio, ensinou sempre a doutrina salutar da verdadeira FRATERNIDADE.

A promulgação solemne desta grande ideia, podemos dizer, que a faz hoje no Santo Evangelho, onde se propõe, numa linguagem simples e que não pode deixar lugar a duvidas, a essencia da Religião e sobretudo do catholicismo.

Jesus, com aquelle olhar penetrante de Deus, disse ao phariseu que o interroga:

O primeiro e principal mandamento é este:

"Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma, com todas tuas forças... e o segundo mandamento, pelo qual não me perguntas, o enunciarei a seguir: "Amarás o teu proximo como a ti mesmo".

\* \* \*

Fraternidade!...

Que palavra tão bella! — Não a conheceram os philosophos da antiguidade nem descobriram os magicos effeitos que ella produz.

O mundo ficaria convertido num quadro de indizível belleza, si nelle reinasse a verdadeira fraternidade christã. Haveria menos lagrimas, se registrariam menos infortunios, seriam mais raros os soffrimentos, mais suaves as dôres e mais resignada a pobreza.

Todos os homens formariam uma só familia, na qual viveriam como irmãos, enxugando-se as lagrimas, alliviando-se nas torturas da vida, auxiliando-se nas desgraças e nos contratempos inherentes á nossa pobre natureza humana.

E tanto esta fraternidade é mais necessaria, quanto o mundo não é mais do que um triste desterro, onde os exilados da verdadeira Patria vão cruzando os caminhos da vida, semeados de pungentes espinhos, que, ferindo sem piedade os pés do pobre peregrino, arrancam-lhe profundos suspiros, fazendo-lhe derramar amargas lagrimas.

Todos somos irmãos, e a fraternidade evangelica deve estender-se alli, aonde se estende a influencia da miseria humana.

O homem deve amar tudo quanto amou Jesus Christo.

E será mais digno discipulo do Mestre aquelle que mais de perto imite seu amor.

A fraternidade christã deve estender-se hoje duma maneira especial, ao operario e ao pobre.

A lei da natureza me diz que o operario e o pobre são eguaes a mim, e, como taes, devo amal-os.

A lei de Moysés me diz que o operario e o pobre são meus irmãos e devo amal-os como irmãos.

O Evangelho vae ainda além quando affirma: "Amarás o operario e o pobre como te amas a ti mesmo". E o proprio Jesus, que inspirou as palavras do Evangelho, fará chegar os echos de sua voz aos grandes e poderosos da terra, dizendo-lhes: "O operario e o pobre sou Eu. E aquillo que recusaes a estes pobresinhos, o recusaes ao proprio Deus".

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



# “Edificaremos um Estado Grande, Forte e Poderoso”!

## Texto integral do discurso pronunciado pelo general Molla pelo Radio Castilha.

E' este o texto integral do discurso pronunciado pelo general Emilio Molla, chefe das forças do norte, ao microphone do Radio Castilha, em meados de agosto ultimo:

“Pela primeira vez, uso a Radio Castilha para dirigir-me ao povo castelhano. Esse povo forte e aguerrido, de terras seccas e campos de ouro, paiz de colheitas que o sol abraza.

Tambem vae minha palavra de hoje a todos aquelles que sentem bater seus corações unisonos com os dos que combatem na frente e com os dos que nos alentam na retaguarda, dando para a causa da Hespanha vidas e fortunas, fructos de amores e de trabalhos.

Vae minha palavra tambem aos inimigos, pois é razoavel e justo que saibam o que os espera, pelo menos para que chegada a hora de ajustar contas, não se abriguem ao principio de direito de que jamais deve applicar-se ao delinquente castigo que não esteja estabelecido anteriormente á perpetração do delicto. E para ver si, de uma vez, se convencem aquelles que os dirigem de qual é a nossa posição e aonde vamos, já seguros de uma victoria decisiva e rapida. Victoria que havemos de obter, porque temos a razão de nosso lado, estamos apoiados pelo povo são. Ajuda-nos ainda aquelle que tudo pôde!

Já temos na peninsula, graças a Deus, tudo quanto precisamos em homens e material. Temos tambem, o plano militar. Dentro de pouco tempo, será posto em execução com passo seguro e vontade firme.

Os impacientes verão satisfeitos os seus desejos; os tibios, si os ha, comprehenderão a injustiça da sua conducta; o inimigo comprehenderá por fim que por cima do terror e da barbarie triumphava sempre a Razão e a Justiça.

A vontade de um povo é mais forte que os triangulos e os compassos das lojas, a mistificação do direito natural e o conchavo do ouro de capitalistas desalmados, com fins internacionaes.

Houve quem dissesse que o movimento militar tinha sido preparado por uns generaes ambiciosos e animados por certos partidos politicos despeitados por uma derrota eleitoral. Não é verdade. Fomos ao movimento ardentemente seguidos pelo povo honrado e trabalhador, para livrar nossa patria do cháos e da anarchia, cháos que desde que escalou o poder a chamada Frente Popular, e contando com o seu cynico amparo, ia-se preparando com todos os detalhes, e com o beneplacito criminoso de certos governantes.

Si não nos houvessemos levantado a tempo e em data opportuna, a Historia da Humanidade teria conhecido, em pleno seculo XX, a mais sangrenta das revoluções, que nos teria levado infalivelmente a desaparecer do mappa da Europa como nação livre e como povo civilizado.

Os acontecimentos sangrentos em todos os lugares do territorio nacional onde os marxistas dominaram, são uma amostra do que teria sido a realização daquelle que se projectava para 29 de Julho, sob o punho cerrado das hordas marxistas e aos tristes accordes da Internacional.

Só um monstro, um monstro com a complexa

psychologia de Azana, pôde preparar tal catastrophe! Monstro que mais parece absurda experiencia de um novo e fantastico Frankenstein do que o fructo dos amores de uma mulher. Quando soar a hora de nosso triumpho, pedir a sua desappareição seria injustiça. Azana deve ser recludo, simplesmente recludo, para que frenopathas illustres estudem o caso mais interessante de degeneração mental de que ha noticias desde Cronsandt, o homem primitivo, até nossos dias.

Mas, de todos os horrores por que passou o povo hespanhol, e pelos que em alguns lugares ainda continuam passando, não é o mais grave, aquillo qua merece o maior castigo. O maior castigo será para os que realizam certos conchavos dentro da Frente Popular: instigações á desmembração da Hespanha, offertas de territorios insulares a troco de apoio moral ou material, pensando que podiam vencer-nos as agitações em nossa zona do Protectorado. Esse trabalho vem sendo realizado pelo astuto “capitão Aranha”, senhor Indalecio Prieto, auxiliado pelo malvado interprete Ferreira, com tão má intenção como pouco exito.

E depois, esse roubo continuo do ouro que se guarda nos porões do Banco de Hespanha, assalto ao Thesouro Nacional, caso unico na Historia da civilização occidental.

Ah! tudo isso se ha de pagar, e se pagará muito caro! Será pouco com a vida dos réos. Aviso com tempo e com nobreza: não quero que depois se digam enganados.

Uma das mais significativas figuras da Frente Popular — refiro-me ao sr. Martinez Barrios, — disse ha dias que não nos rendiamos porque não sabiamos como fazel-o. Não, sr. Martinez Barrios, não! Nunca pensamos em render-nos e menos agora, quando temos a victoria em nossas mãos, mau grado todos os elementos de que dispoz o chamado governo de Madrid, e os auxilios recebidos constantemente de fóra de casa. Não. Si o sr. Martinez Barrios duvida da minha affirmação, com a mesma sinceridade com que lhe falei na noite de 18 para 19 do mez passado, a mesma com que lhe falei, sempre, convido-o a vir a estas terras por nós dominadas, para ver qual é a ordem que aqui impera, qual a moral e qual o sentimento desta gente nobre. Será bem recebido. Assim comprehenderá a Hespanha que nós defendemos, e perceberá perfeitamente, si não o sabe já, quaes serão os vencedores.

Por outro lado, perguntam-nos onde vamos. E' facil, e já repetimos muitas vezes. Vamos impôr a ordem, vamos dar pão e trabalho a todos os hespanhóes e vamos fazer justiça a todos.

E depois, sob as ruinas deixadas pela Frente Popular — sangue, lama e lagrimas — edificaremos um Estado grande, forte e poderoso, que terá por galardão e cupula lá na altura, uma Cruz de amplos braços, signal de protecção a todos, Cruz tirada dos escombros da Hespanha que se foi, pois a Cruz, symbolo de nossa religião e de nossa Fé, é o unico que se salvou entre tanta barbarie a intentar tingir para sempre as aguas de nossos rios com o carmin glorioso e valente do sangue hespanhol.

Nem rendição, nem abraços de Vergara, nem pactos nem nada que não seja a victoria esmagadora e definitiva. Depois, si o povo quizer, haverá piedade para os enganados; mas, para os



# Igreja das Dôres

## Solemnes Novenas e Festa em honra ao Imm. Coração de Maria

O Purissimo e Immaculado Coração de Maria — Symbolo santo do amor e da ternura de Deus para com os homens — tem, nesta nossa querida capital de Porto Alegre, ha já 28 annos, um Throno e uma Côrte, uma Imagem e um Altar. Por isso todas as vezes que o mez de Agosto irradia seus fulgores de existencia no calendario christão o Throno e a Côrte, a Imagem e o Altar apparecem tambem inundados duma celica e tocante claridade. Desde o 1.º dia do mez sobem aos pés da Virgem, no incenso aromal da praça, os louvores e os canticos das almas banhadas de amor ao Purissimo Coração.

Mas onde a piedade cordimariana marca o maximo do fervor é nos dias da novena e festa com que os Missionarios e a Archiconfraria celebram sua Augusta Titular. Este anno não foi mister recorrer á reclames espalhafatosos, nem ensaios aventurados, para que resultasse brilhantissima, encantadora, piedosa e por todos os conceitos solemníssima a Novena do Coração Immaculado de Maria. Desde o dia 21 ao 29 vimos o templo cheio de fiéis, que não se cansavam de louvar o muito bem que tudo corria para dar realce e esplendor aos cultos, embora nos primeiros dias nós a invocassemos desde a cama, com o titulo de "Saude dos Enfermos".

Sedentos de amor cordimariano viam-se os devotos e archiconfrades do Purissimo Coração de Maria, invadirem a Igreja, muito antes já de darem principio ás funcções sagradas, para depositar com as rezas do Santo Rosario, uma lindissima corôa de flores aos pés da Virgem e para aprender a conhecer e amar as grandezas desse Coração, dos labios dos differentes prégadores que com enthusiasmo e fervor de filhos, magnificaram as glorias de tão excelsa Mãe: Coração de Mãe, Coração de Filha, Coração de Esposa, Pia União Missionaria, Archiconfraria, etc., foram os diversos temas de suas praticas.

que animaram conscientemente uma guerra de infamia, crueldade e trahição, para esses, nunca!

Antes da justiça da Historia, a nossa, a dos patriotas, deve ser immediata e rapida. Disso somos responsaveis, com nossos annos, e, si fôr preciso, com nossas vidas.

E para terminar, senhores, em Barcelona foram julgados, sentenciados, e passados pelas armas os generaes Fernandez Buriel e Goded. Gloria aos heróes! Numa photographia do tribunal que os julgou vi caras conhecidas, uma dellas tão conhecida, que não ha muito tempo me offereceu seu concurso pessoal para o movimento salvador. Depois, achou mais conveniente assignar a sentença de morte dos que considerava como chefes. Com isso, deu plena satisfação ao Monstro, que cobrou nos fossos de Montjuich, com a execução do digno Goded, suas contas atrasadas.

Temos mais dois martyres. Ninguem se amedronte. A infamia nos estimula. Peço aos crentes uma oração pelas almas dos que morreram na Santa Cruzada da salvação da Patria; aos que não são crentes, uma recordação. E eu, mais obrigado que ninguem, prometto uma oração, a lembrança permanente, e para suas tumbas, as melhores flores do sacrificio.

Viva a Hespanha! Viva sempre a Hespanha!"

O altar foi, em todos os dias da novena, um verdadeiro mimo; dava a impressão dum immenso repuxo de luz num parque de arte e de recreio; e no centro a mystica Rosa de Jericó, a desabrochar favores, a espigar graças e bençãos, a florir bondades e perdões. As mãos que ornamentaram este altar foram da senhorinha Dora Feijó, esforcada directora do côro da nossa Archiconfraria. O côro, sabiamente dirigido pelo Maestro da Capella da Sé Metropolitana, Conego Hoff, soube interpretar artisticos e variados canticos sacros, ladainhas finamente orchestradas, Ave Marias, que resoando pela aboboda sagrada num turbilhão de vozes e de notas, commoviam os espiritos na diaphana espiritualidade do amor e da fé.

E chegou por fim, o grande dia, o dia da festa, 30 de Agosto. A's primeiras horas da manhã, os sinos da historica Igreja das Dôres, abrindo-se em pétalas de sons, como uma roseira extranha e melodica no alto glorioso das torres, annunciavam aos fiéis a solemnídade que se esperava. Depois, a missa de Communhão geral celebrada pelo Revmo. Padre Benedicto Rodrigues, em que centenas e centenas de almas se agrupavam em torno do Banquete Eucharístico, a receberem, cheias de piedade e de alegria, o Pão Divino que alimenta a alma, o Escudo incomparavel que defende o corpo nas lides quotidianas da vida... Mais tarde, a missa solemne e cantada, que foi mais um triumpho do orgão e da orchestra, da liturgia e da oratoria. Foi celebrante o Revmo. Padre Vigario, Modesto Bestué, acolytado por seus dois dignos Coadjutores, proferindo nessa occasião uma bellissima pratica o Revmo. Padre Benedicto — apresentando-nos o bemdito Escapulario do Coração de Maria, como signal de protecção e de amor no meio dos perigos e vicissitudes da vida. E ali estava, no seu throno de nuvens e de flores, o Coração Purissimo de Maria, cercada de anjos, deixando cahir sobre seus filhos e devotos Archiconfrades, numa bella madrugada de amor, os raios fulvescentes de paz e de bondade, que o orador com tanta arte recolhía, para convertel-os, a seguir, em cascatas de luz e de harmonias com que recrear o espirito e o coração de seus muitissimos ouvintes.

A' tarde, finalmente, o exercicio do encerramento, em que filhos amantes supplicavam com fé e devoção a ultima benção de sua querida Mãe. E terminaram por este anno os solemnes cultos em louvor do Immaculado Coração de Maria. As ultimas espiraes do incenso foram beijar os pés da divina Senhora; estinguiram-se as ultimas notas do hymno official da Archiconfraria e os fiéis, impressionados por um sentimento de profunda saudade, sahiram do Santo Templo, repetindo estas palavras: "Que pena que acabem tão cedo estes dias de céu sobre a terra!" — Este anno, por força maior, não se realisou a procissão pela parocchia. Honra e gloria ao Purissimo Coração de Maria! Admiração de applausos á Communidade dos Missionarios que tem como Superior o Revmo. Padre Modesto Bestué, e exmos. festeiros, Dr. Alfeu Bicca de Medeiros e D. Luizinha Aranha! Louvor e applausos á benemerita Archiconfraria e piedosas Directoras de Côro, tendo á frente nossa esforcada e distincta presidente D. Ruth Oliveira, que com tanto desprendimento e fervor trabalharam para o maximo brilhantismo da festa! Gratidão, por fim, a todos os que com seu auxilio e assistencia honraram a Santissima Virgem Maria, essa que foi no mundo a Mãe de Jesus Christo e o lyrio da pureza, e que roga por nós aos pés de Deus, na Eternidade. — Segunda-feira, foi rezada missa pelos Archiconfrades fallecidos.

Porto Alegre, 30 de Agosto de 1936.

A Secretaria — Candoca Souza



# Vocação Religiosa

MINHA SENHORA!

**N**ÃO se prevaleça, por favor, da amizade profunda e leal que dedico a Maria Lucia, para mover-me a dissuadir-a de um proposito que, francamente, seria tambem o meu, se a graça divina me tivesse bafejado no coração o "convite de fogo" que attrahe os eleitos e que attrahiu, tambem, esse lyrio de pureza e de santidade que é sua filha.

Oh a vocação religiosa! A superexcitação um tanto justificavel que envolve, presentemente, seu coração de mãe affectuosa, a prejudica sobremaneira na comprehensão desse maravilhoso e divino sortilegio que suscita anciosidades grandiosas e desconhecidas para o commum dos homens e que selecciona almas, arrebatando-as da obscuridade material deste mundo para eleva-las aos pincaros altissimos da Perfeição e do Bello!

Vocação religiosa! Vóz suavissima de Deus, musica mysteriosa que vem do Infinito e que penetra as almas docemente, irresistivelmente, dignificando-as no grandioso extase do mais perfeito Amor que as transfigura e as sublima!

Vocação religiosa! Presente magnifico do Céu, que a poucos é concedido e que poucos lhe conhecem o valor!

Minha senhora, Maria Lucia é uma flôr lyrial e immaculada, cuja fragrança se desprende toda para o Céu, numa doação continua e apaixonada de si mesma, numa offerenda completa e integral Aquelle que é o Amor infinito, o Bem infinito, o Goso infinito — Deus!

Para grandes ideaes, grandes renunciás, e Maria Lucia, bem ao contrario do que a senhora deseja, renuncia... Renuncia o que? O humano amor que o mundo lhe promette e a humana felicidade que o casamento lhe offerece... Casar Maria Lucia? Arrancar-a das regiões ethéreas e maravilhosas em que sua alma preliba, enlevada na contemplação mystica de Deus, com o fim de submettel-a a uma união terrena para a qual não foi feita e que a vai... infelicitar! Que absurdo! Propôr a um espirito angelico alegrias terrenas quando estas jamais poderão satisfazer-o ou contental-o porque sua essencia intima é do Céu e não da terra!...

Feliz mãe a senhora, a quem Deus, nos Seus insondaveis designios confiou tão precioso thesouro! Os cuidados que lhe tem dispensado são bem dignos dessa compensação gloriosa e consoladora, que nem a todas as mães é dada, e que a senhora disfructa agora, contemplando-se, revendo-se a si mesma nesse anjo cuja candura e perfeição excedem a todas as suas perspectivas e esperanças (conforme o que a senhora propria o confessa).

Coragem! Essas lagrimas que lhe afloram os olhos, como brilhantes irizados pelo reflexo de uma dôr muito sentida, guarde-as para quando algum de seus demais filhos, abatido e amargurado pelas vicissitudes inevitaveis da vida, procurar no seu carinho confortador o balsamo que mitiga e que suavisa — privilegio admiravel que o Céu concede ás mães.

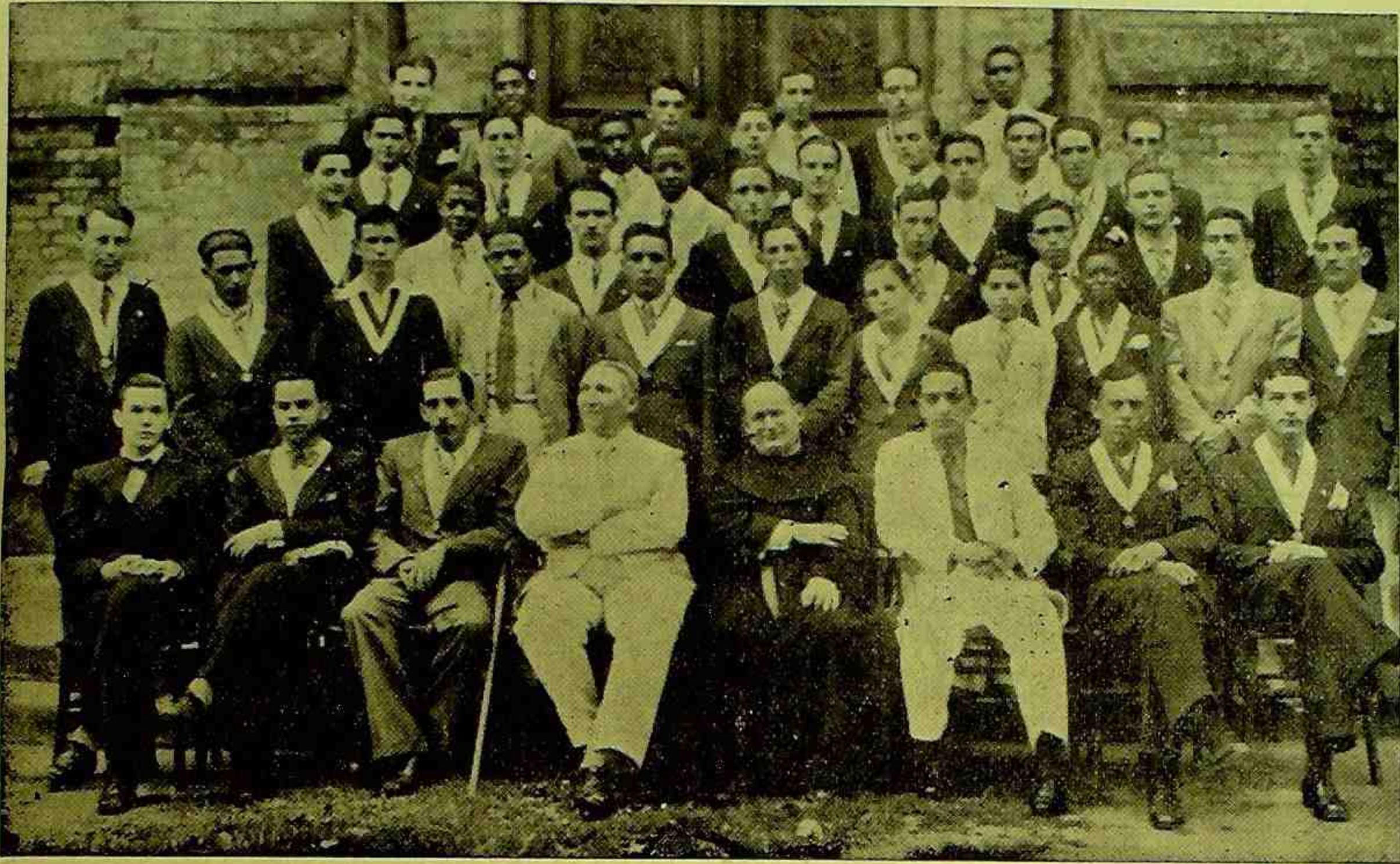
Que o Anjo da Resignação estenda suas azas côr de neve sobre o seu grande coração maternal. Confie-se a elle! Oh com que delicioso prazer a senhora inclinar-se-á a ouvir-lhe dos la-

bios caridosos, historias santas de paes mais santos ainda! E se deslumbrará ao ouvir que para esses paes felicissimos, o momento mais rutilante de sua vida fôra aquelle em que surprehendidos pela luz vivissima de um "Sequere me", projectada em pessoas de seus entes queridos, com o coração em Christo, abençoaram esses mesmos entes numa commovedora approvação de ideias e num extraordinario movimento de renuncia. E' que elles reconheceram com a intelligencia christã que nasce no coração e no cerebro a pavorosa temeridade de se negar a quem quer que seja o direito da opção e da convicção ideologicas, as quaes muitas vezes se prendem a movimentos extraordinarios do Creador para a creatura. "Escolhi os meus eleitos no mundo e não elles a mim". "Meus juizos não de ser temidos, não examinados porque são incomprehensíveis ao entendimento humano".

Oh os queridos paes! Paes santos, repito. Que corôa magnifica não preparará Deus a esses que, como Abrahão, não discutem Seus designios, não se impõem a seus mandados e, principalmente, não se consideram aviltados ou usurpados pela restituição a que os obriga Deus ainda neste mundo, de um objecto que lhes fôra confiado para fins extraordinarios, mesmo que o não pareça!...

Ha uma especie de jerarchia entre as almas. Sua funcção evidencia-se claramente pelas licções de Christo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". "Se queres entrar na vida, guarda meus mandamentos". "Se queres conhecer a verdade, crê-me a mim". "Se queres ser perfeito, vende o que possues". Mas... "Se queres ser meu discipulo, nega-te a ti mesmo". Para os degraus communs e de mais facil ascensão é chamada a maior parte da humanidade. "Nem todos são capazes de renunciás heroicas" embora amem a Deus com a pureza de coração que santifica e redime; e, tambem, "nem todos são capazes de permanecer castos e virgens". Para estes restituio Jesus a pureza de principios do santó sacramento do matrimonio. As dedicações conjugaes, os deveres cumpridos christãmente entre paes e filhos, as nobres e multiplas manifestações de caridade entre a familia e o proximo, encham o coração dessa paz tranquillã e deliciosa que é proporcionada, em justa medida, aos que percorrem "os caminhos simples dos mandamentos". Almas ha, porém, e estas relativamente em pequeno numero, que, num vôo resgado e vertiginoso, ascendem ás culminâncias dessa jerarchia, impulsionadas por uma força a que se entregam, incondicionalmente, porque não lhe desconhecem a origem e as influencias. Imitando os santos Pescadores em toda a sua simplicidade, despojam-se de tudo, desprezam tudo, até mesmo as alegrias legitimas do lar, e morrendo para si mesmas, entregam sua vida numa renuncia total ao serviço de Deus e do proximo. "Segure-me", mas, de perto, ao meu lado, se possivel, bem proximo a mim, é o appello apaixonado de Jesus a suas almas privilegiadas. "Eu ensino a desprezar os bens terrenos, a aborrecer o que passa, a buscar e apeterer o que é eterno, a fugir das honras, a soffrer os escandalos, as calumnias e as perseguições, a pôr em mim toda a esperança, a não desejar fóra de mim cousa alguma e a amar-me ardentemente sobre todas as cousas". E eil-as, tomadas por essa allucinação sublime da mais acendrada caridade que





FRANCA — Congregação Mariana, por ocasião da tomada de posse da Directoria eleita para 1936. Vê-se, no centro, o Rvmo. Padre Director.

procura alijar da cruz o Redemptor, sacrificando-se em tocante holocausto, victimas palpitan-tes, hostias vivas que se offerecem em commu-nhão no grande sacrificio de Jesus para o resgate dos peccadores! São almas extraordinarias, incomprehendidas, quasi sempre! Almas estigma-tizadas por impulsos de fogo que lhes dão aspira-ções de sacrificios, de desdobramentos, de immo-lações, de generosidades grandiosas, as quaes co-mecem com a renuncia ás cousas do mundo e vão até o desprendimento da propria vida pela accei-tação voluntaria do martyrio cruento, se preciso fôr!

Meu Deus, que absurdo pensar que uma alma destas, prelibando já, nas alturas, a radiosa li-berdade de espirito consequente de um perfeito imperio sobre a materia, possa prender-se aos grilhões desta para fruir gosos que, para ella não têm razão de ser porque não foi destinada a isso. "Não nasci para as cousas da terra", é o grito de Santo Estanislau Kostka, que as pobres-tnhas, angustiadas, repetirão emquanto o egoismo e a maldade humana as pretendem manietar cá em baixo.

Minha senhora, não queira ser do numero dessas mães ignorantes das cousas de Deus, que attentam contra esse mesmo Deus, na pressão que fazem, directa ou indirectamente, contra a liberdade vocacional de seus filhos. Maria Lucia não quer apenas eximir-se a um estado desa-gradavel á delicadeza de seus sentimentos virgi-naes. Quer mais ainda, essa eleita de Deus! Sua alma já não pertence á materialidade deste mun-do. Em arroubos contemplativos, talvez da pre-sença sensível de Deus, dirige o vôo para o cimo luminoso dos predestinados na jerarchia divina. Deixe-a voar!...

Não foi ha muito que assisti á tomada de ha-bito de uma jovem, cujos paes, depois, num mo-vimento arrebatado e expontaneo, cahiram de joelhos para tocar-lhe, com respeito, a fimbria do habito.

Tambem não foi ha muito que, num grande templo, senti-me impulsionada a beijar, com a mais religiosa admiração, uma senhora que vi chorar de commoção e felicidade emquanto as-sistia á ordenação sacerdotal de um de seus fi-lhos. "Meu Deus! exclamava baixinho. Merecerei semelhante dignidade? Mãe de um sacerdote! Mãe de um ministro do Senhor! Suas mãos terão agora o privilegio de tocar Aquelle que é o Rei dos reis, o Senhor do Universo! Eu vôl-o dou, meu Deus, ou antes, eu vôl-o restituo, agradecida e fe-liz por me terdes escolhido entre tantas outras para ser a primeira orientadora desse precioso deposito!"

A senhora, tambem, ha de chorar, tenho a certeza, julgando-se a mais venturosa das mães, no dia em que vir Maria Lucia entre os Anjos da Caridade e do Perfeito Amor, approximar-se do altar para os esponsorios mysticos, linda, divina-mente linda, nas vestes brancas da immortal Pu-reza; e, depois, reconhecendo, maravilhada, que o affecto filial de Maria Lucia, longe de arre-fecer-se no serviço de Deus, pelo contrario, se for-tificará mais ainda, admiravelmente espirituali-zado e sobrenaturalizado, ha de elevar seu bom coração a Deus, num movimento de ardorosa gra-tidão, não só por essa graça immensa, mas, tam-bem, por uma profusão de outras muitas que o Céu costuma prodigalizar como promessa de um grande premio aos queridos paesinhos que lhe concederam generosamente um filho!...

Margarida





## O NOIVO DA DANÇA

**A** dança está no seu apogeu! Giram os pares, ao som dum "jazz", na sala quentíssima. O ambiente é de estufa, o ar é irrespirável! Ha duas horas que dura este "prazer".

Fatigados, uma galante dançarina e seu cavalheiro deixam-se cahir num canapé.

Conversam.

— Já era tempo que eu me afastasse, diz Helena. Já não podia suste-me.

— Também eu, volve Henrique. Mas dançamos juntos dez vezes consecutivas... Que formosa tarde!... que me diz a respeito, senhorinha?

— E' bem melhor do que ir á Ladainha, cacetear-se, como faz a minha estúpida irmã.

— Ah! a senhorinha tem uma irmã?

— Sim, Rosinha, para servil-o.

— Um bello nome! Gosto muito deste nome. Rosinha... Rosinha... E' gracioso.

— Mais gracioso do que a "bisca" que o usa! exclama Helena. E' tal e qual uma torre de igreja... sempre séria! Impossível distrahir-se a gente em sua companhia. Estúpida a valer!

— Estúpida?... Mas isso é um termo proprio para os labios dum rapazinho. Uma moça diz...

— Pois bem, que é que diz uma moça?

— Outra cousa, mas não "estúpida". Mas Rosinha, como ia dizendo...

— Ah! sim! Rosinha é uma carola! Vae á igreja todas as manhãs...

— E a senhorinha?

— Eu? eu durmo! Todos os domingos, á tarde, ella vae á Ladainha, vae cantar no Côro...

— E a senhorinha?

— Eu? "Bôa bóla"! O senhor bem vê: venho dançar. Não faltava mais nada! Tenho 20 anos... sou bonita... quero casar-me...

— Bonita, sim, é verdade... Casar-se, porém, isto depende duma outra pessoa.

— Do senhor, com certeza! exclama a moça com ardor.

Henrique sorri:

— Sabe que é deliciosa, senhorinha?

Helena, feliz, sem se conter:

— Duvido um pouco... Mas, se venho dançar, não é porque seja má, nem leviana, nem "sapeca". Oh! não! o senhor bem o vê! Mas tenho tanta vontade de casar-me!... E se eu ficasse em casa...

— De certo, não nos teríamos conhecido. Mas a senhorinha seria uma perfeição se não fosse esse arzinho exquisito que assume de vez em quando. Tem-se a impressão de que está pondo a si propria a etiqueta: "Candidata a casamento".

— Isso lhe causa desgosto?

— Não de todo. Gosto immensamente de a ter como par. Com a senhorinha a gente não se enfastia nunca.

— Ao passo que, em companhia de Rosinha,

o senhor veria! Aliás a coitadinha vai ficar p'ra tia, não resta duvida. Emquanto que eu...

Nesse instante, o "jazz" recomeça. Automaticamente, Helena e Henrique se levantam e dentro em pouco giram, como dois titeres, ao compasso da musica.

Jamais se mostrou Helena tão ligeira nem tão seductora. Está certa de que será brevemente uma noivinha... uma esposazinha...

\* \* \*

Passaram-se seis mezes depois desta festa.

As duas irmãs, Rosinha e Helena, ambas empregadas na casa commercial do pae, têm sempre servido a Henrique.

Este, que outr'ora nunca entrava no estabelecimento, não perde agora uma occasião de alli fazer uma comprazinha.

Helena corre logo para junto d'elle.

Uma tarde, depois de haver Henrique sahido, Helena diz á sua irmã:

— Vês, Rosinha, a tolice que fazes em não querer ir commigo aos bailes? Conhecerias também um rapaz... Ao passo que, assim, vais ficar "encostada", minha coitadinha.

— Pouco importa! Os bailes não me seduzem, absolutamente.

— Pois elles nunca me foram occasião de peccado.

— Isso é que eu não sei! Em todo caso, lá é que perdeste toda a tua piedade.

Helena dispara a rir.

— Pensas assim? Para perder a piedade seria preciso que eu a tivesse possuido um dia...

— Mentirosa!... responde Rosinha. Tu a possuias tanto ou mais que eu! mas pouco a pouco a abandonaste... que loucura!

— A loucura de me casar?

— Não! mas de haver arranjado um rapaz... como direi?... um desfructavel... desmiolado... indecente...

— Pensas assim?

— Infelizmente, assim é. Ai de ti! Helena, humilhada!

— Freirinha tola, idiota! Deixa-me em paz... nada tens a ver commigo...

— Que linguagem! Esses malditos bailes, como te têm prejudicado! Si tu soubesses!...

— O que sei é que estou muito melhor que tu, minha solteironazinha imbecil. Vai então pedir a teus santos e santas um marido! Um marido igual ao meu... rapaz gentil... serio... elegante... um "az"!

Rosinha, com desprezo:

— Elle tem bello aspecto, com effeito, esse Henrique... mas é um dançarino... um futil... isso me desgosta.

— Tu te enganas, Rosinha. Encontrei-o no momento preciso... a calhar... Bem se vê que o encantei, que o seduzi. Só olhava para mim, só





# A voz da Religião



O movimento revolucionario hespanhol é legitimamente patriótico porque visa salvar a nobre nação da influencia devastadora de Moscou, restituindo-a á egide das tradições lidimamente conservadoras que constituem apanagio de gloria da historia hespanhola.

Não é de estranhar que o surto heroico do patriotismo iberico se veja integralmente impregnado de religião.

A historia da Hespanha é das mais singularmente bellas. Poucas nações ha que se possam ufanar de haver exercido tão magnifico papel na expansão da civilização. Poucos paizes haverá que hajam, por meios tão heroicos, contribuido para a defesa do patrimonio sagrado das mais caras aspirações humanas. A Hespanha já foi, politicamente, a maior nação do mundo. E o lugar que occupa na historia dos povos civilizados não é suplantado pelo de nenhum povo. Raça temperada ao calor dos mais nobres ideacs, no crysol dos mais calidos heroismos,

na rudeza de incessantes luctas pela liberdade e pela civilização, o povo hespanhol nunca supportou oppressões nem tolerou servidões mesmo de raças ou povos civilizados. E não seria agora que sobre o coração hespanhol pisaria o pé dos barbaros longinquos.

E a historia nos diz que desde o advento da civilização christã, todos os movimentos reivindicativos de liberdade como todas as ascensões da grandeza hespanhola foram sempre nascidos e estimulados sob a egide da religião catholica. E a bandeira San Tiago, o labaro da Cruz foram sempre o farnal que guiou á victoria os assomos irresistiveis do valor hespanhol.

Os bispos da Iberia romana souberam curvar ao jugo suave e civilizador da Cruz os rudes visigodos invasores. E desde então, a Cruz foi a flammula alentadora da grandeza hespanhola.

Os mouros foram rechassados do solo da peninsula ao grito avassalador de "Por Diós e Santiago".

A America, descobriram-n'a, com Colombo, Isabel e Fernando para dar terras á Hespanha e subditos do reino de Christo.

Quando a covardia de Carlos IV e Fernando VII permittiu ao gaulez calcar com as botas da oppressão o solo dos "fueros" da Hespanha livre foi religiosa, puramente religiosa, chefiada por "curas e frailes", a guerra feroz que atirou, Pyrenneus abaixo, o atrevido invasor e anniquilou-lhe os mais bellos sonhos de dominação européa.

Nada mais incomprehensivel que dissociar da vida da Hespanha a religião que a fez grande, gloriosa e ufana de seu passado.

E nada mais comprehensivel que a inspiração religiosa desta guerra contra os que, deschristianizando a catholica Hespanha, a descaracterizam e mutilam.

Perseguir alli a Religião é, além de incomprehensivel ingratição, renegar todo o passado de glorias nacionaes. Opprimir-lhe os ministros é, além de monstruosa deshumanidade, insultar o valor dos maiores feitos da historia nacional. Incendiar-lhe os templos é, além de attentado deprimente contra a civilização, destruir as raizes da propria nacionalidade e desmorronar o edificio portentoso de uma epopeia de gloria lidimamente hespanhola.

Não! Não póde ser. A Hespanha de Santiago e de Pilar, a Hespanha de San Isidro e San Leandro, a Hespanha de Pelayo e de Cid, a Hespanha de Carlos V e Philippe II, a Hespanha de Cura Merino e Capucino, erguer-se-á de armas na mão, como uma só alma em só corpo, e luctará encarnicadamente para varrer do solo patrio os profanadores de seus templos e de suas glorias.

Eis porque a palavra do chefe da Egreja Catholica, ha dias irradiada, está repercutindo neste instante em toda a Hespanha como um grito de alento e um brado de estimulo que revigora e retempera as energias da raça integrada em seu passado, rumo do porvir seguro.

a mim procurava, só commigo dançou. As outras, elle as desprezava, elle não as via.

— Mas devia ter vindo fazer-te a côrte aqui: seria mais conveniente.

— Mas não tão encantador! Que queres? Gosto de dançar... Reconheço que sou bella... deliciosa... arrebatadora... Isto me agrada!

Rosinha sorri tristemente.

— Essas dançarinas... são todas iguaes: nescias... ou depravadas.

\* \* \*

Alguns dias depois desta conversa... A familia acaba de sentar-se á mesa do jantar.

— Você está com um ar alegre, Mamãe. Que novidade temos? Pergunta Helena.

— E' verdade, accrescenta Rosinha. Que tem você, Mamãe?

— O que ha, o que ha, diz o pae, é que acabamos de receber um pedido de casamento.

Helena, vermelha como uma crista de gallo:

— De Henrique?

— Exactamente, diz o pae admirado. Como o adivinhaste?

— Pudéra! Meu par constante!...

— Um gentil rapaz... bem sympathico, que, segundo espero, tornará extremamente feliz a moça que o desposar, diz a Mãe, fitando amorosamente Rosinha, cujo semblante se illumina de alegria ao pensamento da felicidade de sua irmã.

— Sim, accrescenta o pae, e espero, Rosinha, que tu não o recuses, pois é a tua mão que Henrique nos solicita.

Helena... desmaiou.

P. G.

J. B. C.



# MEU CANTINHO

## Confiança!

(Trechos do "BREVARIUM DA CONFIANÇA")

### DEUS TOMOU O QUE LHE PERTENCIA!

Morreu-nos algum ente caro. Sentimol-o e é isto natural. Mas, sem grave injustiça, não podemos revoltar-nos contra Deus. Cabem-nos, respeitosamente, nos lábios um grito de dôr, os gemidos que o golpe nos obriga a dar. A blasphemia, nunca! Deus tem direito ao que lhe pertence. Viemos de Deus e para Elle voltaremos. E' a ordem da criação. Os que morreram voltaram para o seu Senhor. Por mais que os amassemos aqui, não nos pertenciam. Como chora desolada esta pobre mãe, amargurada por uma saudade immensa do filhinho querido! Ah! si ella soubesse que o anjinho idolatrado de seu coração sahiu de seus braços para o seio de Deus e é tão feliz no Céu! Si meditasse bem no quanto se alegrou o coração de Deus recebendo uma almazinha innocente no Paraiso! Oh! por certo não havia de se revoltar contra Deus, e numa blasphemia, queixar-se do Senhor. — "Porque tirou Deus meu filhinho? Porque? antes não tivesse elle nascido!" A mãe de *Santa Terezinha*, na morte de seus filhos, toda resignada, jamais admittia essa linguagem em seus lábios, linguagem tão commum, infelizmente, disse ella, nas mãos sem uma piedade esclarecida, sem uma fé bem viva. "*Deus me deu, Deus me tirou! Bemdito seja Deus! Faça-se a Vossa Vontade, meu Deus! Eu Vos entrego, meu Deus, eu Vos restituo o que é Vosso! Tende piedade de uma mãe afflictiva! Offereço-Vos, meu Senhor, este sacrificio!*" Rezae assim, mãos afflictas. E o consolo de nossa fé ha de alliviar a vossa dôr.

### LOGO NOS VEREMOS DE NOVO

No Céu tornaremos a ver os nossos mortos queridos e os reconheceremos. Que grande felicidade, depois de lhes havermos chorado tanto a ausencia cruel de longos annos, amargurados pela saudade que só se extingue na sepultura! Que alegria, ao cabo da vida, em tão bella companhia! "*Meu Deus — exclama S. Francisco de Salles — si a boa amizade humana é tão agradavelmente amavel, que não será ver a suavidade sagrada do amor reciproco dos bemaventurados?*"

No Céu nos veremos e nos amaremos verdadeiramente. Este pensamento suavisa muito a chaga aberta no coração quando vemos partir alguém que muito amamos para a vida eterna! Logo nos veremos de novo! Logo, sim, pois que a vida passa tão depressa! Não nos deixemos arrastar ao desespero. Não somos pagãos. O que além tumulo nos espera, si formos fieis a Deus e á sua santa lei, é a visão beatifica do Senhor, e, nessa visão, que sacia plenamente, veremos tambem, á luz do Eterno Sol de nossas almas, os entes que nos precederam na morte. E nunca mais os perderemos, porque lá não haverá mais luto, nem pranto, nem tristeza, nem dôr.

### DEUS O PERMITTIU! SILENCIO!...

Era uma vida tão preciosa, tão necessaria para o bem das almas, para a familia, para a patria e para a Igreja! E a morte impiedosa e cruel vem arrebatá-la, quem sabe, no momento mesmo em que mais util parecia! Que fazer? Queixar-se

de Deus, maldizer a Providencia? Seria loucura. E'-nos incomprehensivel a razão porque aprouve a Deus o sacrificio de uma vida tão cara. Silencio! Deus o permittiu! Louvado seja o Senhor! Ignoramos os planos e designios da Providencia com relação ás creaturas. Não temos sinão que curvar a cabeça e adorar o Senhor em silencio. "*Deus sabe o que faz*", exclama o povo em sua sabedoria.

Uma excellente mãe de familia, modelo exemplar de vida christã, cheia de filhos ainda pequeninos e tão necessitados do carinho materno, é arrebatada pela morte. Chamou-a Deus a Si! Quem pode comprehender semelhante decisão da Providencia? Deus o permittiu! Silencio! Mais tarde, aqui ou no Céu, saberemos tudo e louvaremos a Misericordia Divina, que assim operou.

Diante de certos golpes da vida, de certas calamidades e fracassos, incomprehensíveis á nossa razão, só nos resta fazer como *Job*: louvar ao Senhor, que assim o permittiu.

Deus o permittiu! Silencio! Silencio! Nem uma blasphemia!...

### EXEMPLO DE PACIENCIA

O grande *S. Remigio*, arcebispo de *Rheims*, mostrou-se, numa desgraça, modelo de heroica paciencia. Ameaçava o paiz uma crise terrivel e a fome seria fatal. O santo, previdente, juntou para os seus pobres, grande quantidade de trigo. Uns malfeitores invejosos correram a lançar fogo em todos os celleiros. O santo, mal teve disso noticia, montou a cavallo e sem demora se precipitou para ver si continha ainda os criminosos e salvar o trigo dos pobrezinhos. Mas ai! era já tarde. As chammassas se levantavam, devorando tudo. Que fazer? O homem de Deus para o cavallo, contemplou uns instantes aquelle espectáculo tão desolador, apeou e, adiantou-se para o fogo. Era um dia de inverno. Começou a esfregar as mãos e foi aquecer-se tranquillamente ao calor das chammassas. E, ao verem-no tão calmo, admiraram-se todos. — "*Meus amigos — disse todo affavel e sorridente o Arcebispo — afinal de contas sempre é o calor uma coisa muito boa!*"

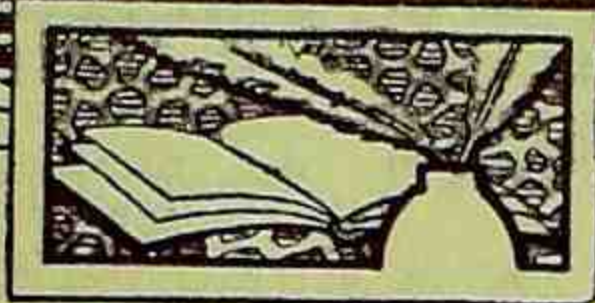
Bello exemplo de paciencia! Si cahiu sobre nós uma desgraça irremediavel, que fazer? Aproveitar o que tenha ella de bom. E... paciencia, abandono á Santissima Vontade de Deus! E' inutil perder a paz. "*Ha males que vêm para o bem*", diz o povo. E de grandes calamidades sahiram grandes santos. Portanto, quando a chamma de todas as calamidades vierem devorar a pobre casinha de nossos sonhos, tenhamos paciencia! Ha de haver ahi fogo de algum bem. E que esse fogo nos aqueça o pobre coração!

Pe. Ascanio Brandão

"BREVARIUM DA CONFIANÇA" — Ligeiras meditações para cada dia do anno. Balsamo de consolo para todas as amarguras da vida. Vendido em beneficio dos pobres tuberculosos. Encontra-se na Redacção da "Ave Maria" e no Instituto das Pequenas Missionarias — S. José dos Campos (E. S. Paulo). — Um volume de 420 paginas, 10\$000. — Pelo correio mais 1\$000.



## NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

Já foram exumadas em Angola as cinzas dos inconfindentes, tendo sido embarcadas no "Lourenço Marques" para Lisboa, donde no primeiro vapor serão remetidas para o Brasil.

— Chegaram os primeiros carros destinados ao trafego electrificado na Central do Brasil.

— O Governador Interino do Rio Grande do Sul, concordou em que fosse convidado o grande philosopho catholico Jacques Maritain, para fazer uma serie de conferencias em Porto Alegre.

— A Radio Vera Cruz está irradiando um programma nitidamente catholico das 8 ás 9 hs. da manhã e das 19 e meia ás 20 e meia horas. Adeanta-se ainda que a novel sociedade já firmou um contracto de aquisição da empresa.

— O Santo Padre respondeu ao telegramma que o Congresso Eucharístico, celebrado em Belo Horizonte, lhe dirigira com este outro:

"Commoído pela devota homenagem que em nome dos Bispos, das autoridades politicas, do clero e do povo, lhe foi solemnemente endereçada por esse Congresso Eucharístico, nosso Santo Padre o Papa Pio XI, Soberano Pontífice ao mesmo tempo que applaude a fervorosa piedade, penhor de concordia e factor de magnanimos emprehendimentos, abençoa a quantos tomam parte no Congresso e a toda a nobre nação brasileira, assegurando que nesta quadra sombria desfralde bem alto a bandeira da Fé, rica em ensinamentos de altivez e virtudes christãs". — a.) Cardeal Pacelli".

— O presidente da Republica sancionou, ha dias, a resolução do Poder Legislativo que revigora até 31 de Dezembro de 1937 o saldo do credito especial de 300 contos destinado a prover ás despesas com a construcção dos mausoleus dos imperadores do Brasil, na cathedral de Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro.

— De accôrdo com os relatorios dos peritos avaliadores do Departamento Nacional do Café, é a seguinte a estimativa da safra 1936-37 para embarques no periodo de Julho de 1936 a 31 de Março de 1937:

São Paulo, 13.297.600 saccas; Minas Geraes, 4.596.400; Espirito Santo, 1.751.100; Rio de Janeiro, 953.500; Paraná, 307.400; Bahia, 300.300; Pernambuco, 231.900, e Goyaz, 70.000. Total, 21.508.200 saccas.

— Na Camara dos Deputados foi votado o projecto que proroga o estado de guerra por mais 90 dias.

— O governador do Estado do Rio sancionou o decreto que abre o credito de 140 contos para accorrer ás despesas com as obras complementares do Leprosario que vae ser construido no Estado pelo governo federal.

Essa importancia constituirá a quota do gover-

no fluminense para a execução daquelle emprehendimento.

— Realizou-se a sessão inaugural da "Semana de Acção Social" na Capital Federal. Presidiu a solemnidade o sr. Nuncio Apostolico, tendo tomado parte na mesa dos trabalhos o Bispo D. Benedicto de Souza, representando S. E. o Cardeal Leme e os srs. Annibal Porto, Paulo Sá, Padre Falon e d. Estella de Fâro.

— Na Séde da Commissão Nacional Hespanhola, realizou-se uma reunião com a presença de grande numero de pessoas entre hespanhoes, brasileiros e elementos da colonia portugueza, que foram levar o seu apoio moral e material á referida commissão.

Depois de aberta a sessão pelo presidente, o sr. Victor Fernandez Alonso, este deu a palavra ao sr. Commandante Julian Chacel, que enalteceu os fins humanitarios que os nacionalistas hespanhoes pretendem levar a cabo. Antes, porém, fez uma allocução de agradecimento ao Brasil e seus filhos pelo apoio e hospitalidade que todos os hespanhoes têm sempre encontrado no Brasil; assim como enalteceu a grande e sincera cooperação de Portugal "governo e povo", pelo seu modo de agir, assim como pelo auxilio e a sympathia demonstrados á causa em que se empenha os seus irmãos de peninsula".

— No primeiro semestre deste anno, a extensão das viagens da aviação commercial, das Sete Cias. que funcionaram no Brasil, foi de 45.556 kilometros ou mais 11.156 kilometros do que em igual periodo de 1935.

Foram transportados 15186 passageiros, ou mais 3.367 do que em 1935, no mesmo periodo.

O peso total da bagagem transportada, foi de 207.132 kilos, ou mais 59.235 do que no periodo semestre do anno anterior.

Correspondencia postal, 53.987 kilos; cargas, 62.635, ou menos, 15.955 do que em 1935.

O porto que registrou maior numero de partidas e chegadas, foi Porto Alegre, respectivamente 484 e 481; em 2.º lugar, o Rio, com 355 e 356; em 3.º Natal, com 306 chegadas e 306 partidas.

## Exterior

Conforme vinha sendo noticiado pelos orgãos da imprensa, o Papa Pio XI fallou no dia 14 a um grupo de hespanhoes que, fugitivos da Hespanha, se tinham acolhido em Roma, sendo irradiadas as suas palavras a todo o mundo. Foi mais um brado de alarme dirigido aos catholicos diante dos attentados que em toda parte se armam contra elles.

E' altamente emocionante a passagem em que se refere aos que presentemente estão sendo perseguidos de morte na Hespanha, aos quaes chama de martyres, no verdadeiro e lidimo sentido da palavra.

— Todos os indicios são de que não está longe o fim da guerra civil que ha quasi dois mezes



ensanguenta a nobre nação iberica. As novas posições conquistadas pelos rebeldes no norte e no sul, taes como Irum, S. Sebastian, Talavera de la Reina, Ronda e outras, fazem prever uma acometida decisiva, que marcará o ponto final do marxismo nessa grande nação, cujos verdadeiros filhos estão dando ao mundo um forte exemplo do ardor da sua fé.

— O conselho de ministros da Italia, para favorecer a natalidade, decretou que para todos os cargos publicos do governo ou do municipio, sejam sempre preferidos os homens casados.

— A Fundação Rockefeller, concedeu este anno á Universidade de Cornell, 42.000 dollares para financiar o estudo de regimens alimenticios susceptiveis de prolongar a vida.

— Ao passar por Bordeaux o trem que conduzia a Lourdes uma peregrinação da França, um grupo de milicianos fugitivos de Irum e que se destinava a Barcelona, atirou sobre os peregrinos grosseiros insultos, vendo-se a policia obrigada a effectuar a prisão de alguns delles. Elles são sempre os mesmos!

— Ha dias o chefe da "frente de trabalho" na Allemanha insistiu na demissão daquelles operarios e empregados de Thissem que, como se sabe, é conselheiro de Estado, que ainda pertenciam ás associações catholicas; Thissem, porém, longe de in-

timidar-se, perguntou-lhes si eram homens e si serviram na guerra; neste caso não deveriam permitir que delles abusassem para semelhante fim.

A "frente do trabalho", diante desta palavra franca e corajosa, retirou a lista das demissões.

— Nada menos de sete Congressos serão celebrados este anno em Roma: o da Ordem de S. Silvestre, dos Jornalistas Catholicos, do Cinema, de Publicidade, União Missionaria do Clero e Internacional Thomista.

Segundo informações fidedignas estão-se construindo nos estaleiros nipponicos 118 navios de mais de 1.000 toneladas cada um.

A imprensa vehiculou, em dias passados, a noticia de que Stalim adoeceu gravemente e que tendo-se de transportar para Georgia, para ser submettido a um rigoroso tratamento, houve de viajar num trem blindado, precedido de outro comboio tambem blindado. Alguma cousa elle deve temer!

— A Associação das Escolas Catholicas da França mantem 12.000 escolas com 29.000 professores. Bello exemplo de Acção Catholica!

— Mais uma vez o Santo Padre Pio XI teceu calorosos elogios á nação missionaria Hollanda, a qual no anno 1935 tinha 5.169 Missionarios e 200.000 inscriptos em cada uma das Obras Missionaes Pontificias. E oficialmente é protestante...



## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

**Itatiba** — Falleceu em S. Paulo D. Zulimira de Araujo Gandara, fervorosa catholica, distincta professora e mãe exemplar. — D. Maria D'Alva Araujo Lima, modelo de virtudes familiares.

**Araraquara** — D. Elza Garrido.

**Campinas** — Sr. Agapito Elguesabal.

**Rio Preto** — Sr. Emilio Gestera.

**Marília** — Sr. Alcibiades Mouro.

**Batataes** — D. Augusta Paiva.

**Marília** — D. Risoleta Silveira.

**Piracicaba** — Sr. Isaac Piffer.

**Porto Alegre** — Madre Clementina dos Anjos, da Congregação de Irmãs do Purissimo Coração de Maria.

**Capão Bonito** — D. Maria Silveira de Carvalho.

**Jundiahy** — D. Theolinda Leopoldina de Godoy.

**Itajubá** — Sr. Murillo Fonseca.

**Villa Neves** — Sr. Antonio Carlos Damasceno.

**Cachoeiro de Itapemirim** — D. Nadêa Oliveira.

**São Gabriel** — Irmã Prudencia, Religiosa de Santa Catharina.

**Guaratinguetá** — D. Maria Antonia Leite.

**Jaboticabal** — D. Emilia Guimarães.

**Livramento** — D. Honorata Tentardini.

**S. João d'El Rey** — Srta. Dulce de Oliveira.

**Oliveira** — D. Manoelita Costa Chagas. — D. Mariquitas Ribeiro.

**Itapecerica** — Snr. Luiz da Silva Mezencio. — Dr. Jefferson Ribeiro.

**Claudio** — D. Olivia de Oliveira. — D. Maria Rinco Pezin.

**Divinopolis** — D. Maria Gomes da Paixão. — Srta. Maria da Conceição. — Sr. Manoel Marques de Figueiredo.

**Formiga** — Snr. Francisco José de Paula.

**Arcos** — D. Maria Archanjo de Miranda.

**Cajurú de Itauna** — Rvmo. P. José Alexandre Mendonça. — D. Maria Joaquina Maia.

**Itaúna** — D. Custodia Gonçalves.

**Pará de Minas** — D. Altina dos Anjos. — Srta. Geny R. de Moraes.

**Pitanguy** — D. Amelia C. de Freitas. — Snr. Antonio Alves Machado.

**Bom Despacho** — Snr. Antonio Guerra da Silva. — Srta. Zilda dos Reis Carvalho.

**Bello Horizonte** — D. Maria Thereza de Jesus Paes. — D. Paschoa Bellesia. — Desembargador Damaso Brochado. — Snr. Gumerindo Peixoto Guimarães. — Snr. Miguel de Araujo. — D. Pilar Lopez. — Snr. Rafael Lopez. — D. Esther Valerdina Gomes. — D. Maria Petrina de Abreu. — Snr. Ricardo Teixeira de Faria. — Snr. Clarindo Del-Rio Calosje. — D. Maria José de Azevedo Coutinho. — D. Amalia Mendonça Scotti. — Snr. Augusto Ozorio. — Snr. Concessio Lopes Cançado. — D. Albertina Monteiro Carvalho.

**Uberaba** — Sr. José Ramos Lima. — D. Francisca de Aguiar Lima. — D. Umbellina Maria Coelho. — Srta. Bemvinda Cunha Campos. — Dr. Vital José Fernandes. — D. Maria Felizarda de Moraes. — Sr. Modesto Perez. — Tenente Raul Terra. — Sr. Nicolau de Oliveira Roxo.

**Igarapava** — D. Mariana Napoleão.

**Campinas** — Sr. Sebastião Queiroz, pae do nosso estudante, Sr. Geraldo Queiroz Penteado, residente em Curityba.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (21)

## NUNCA E' TARDE...

As lamurias e as censuras surgiram nos animos antes daquella ideia satisfactoria e simples.

Quando se soube que Alberto chegava com uma carruagem de sobrecellencia, dissipou-se a nuvem, empurrada por fresca aragem, e as physionomias, até então serias e contrahidas, recuperaram branda serenidade.

Não obstante, após dez minutos de ansiosa espera, appareceu Alberto com o desgosto no semblante e sem o "breack".

— Como? — exclamou a senhora de Tredeal, revelando surpresa e desagrado. — Nada?!

— Nada, infelizmente! — respondeu Alberto, a enxugar algumas gottas de suor, que testemunhavam a actividade de suas pesquisas. — Percorri tudo: não se encontra hoje em Auray uma unica carruagem de aluguel: fui ao Pavilhão Alto, onde acaba de cahir um bando de inglezes. A gente volta dos banhos de mar, e Sant'Anna, Cartuxa, Carnac e Quiberou attraem numerosos visitantes. Sómente encontrei um cavallo, mas não o quiz trazer, temendo que para o senhor de Lanvignec ou para papae seja muito desconmodo andar toda uma tarde em cima do lombo dum cavallo qualquer, percorrendo assim 12 leguas.

O Sr. de Tredeal olhou para o Sr. Lanvignec e abanando a cabeça disse:

— Em nossa idade, querido Lanvignec, creio que 12 leguas a cavallo, são prova superior á nossa resistencia; comtudo não havendo outra solução, tentarei a façanha aventureira, descontando mesmo que me custe uma semana de cama.

— Se eu soubesse montar! — murmurou Regina com accento de profundo desespero.

— Eu — observou timidamente Paula — montei bastante a cavallo, quando passavamos algumas temporadas na fazenda que possuíamos em Luciennes, mas não tenho vestido de amazona.

— Sendo tão habil como és, não podes improvisar um? — insinuou Regina. — Mãe que é mais alta do que tu, deixa-te uma saia, e tu a ageitas num instante.

A senhora de Lanvignec encolheu os hombros, a mascar qualquer desculpa imperceptivel, porque já via sua saia rasgada por sebes e touceiras, sobre as quaes suppunha que Paula teria o capricho de saltar.

Paula a sorrir, negou-se a acceitar o plano de Regina.

— Calma — exclamou de repente a se-

nhora de Tredeal: — eu conservo um traje de amazona; se Paula não tem medo de usal-o, pois já tem vinte annos de idade... creio que lhe cahirá como sob medida; além de que a moda dos trajes femininos de montaria, quasi não variaram: venha commigo, amiguinha, e, ou muito me engano, ou resolvemos uma serie de difficuldades que se complicam de modo desesperante.

Por fortuna os excursionistas estavam reunidos para encetar a marcha, em casa do Sr. Tredeal: assim pois subiram uns degraus, abriram um armario para encontrar o traje de amazona: conforme havia calculado a Sra. Tredeal, o vestido estava á medida: nem que fôra feito para Paula. Emquanto se apromptava, um criado tirou dum grande armario, onde ha muitos annos jazia esquecida, uma sella ingleza, e immediatamente ficou ensilhado o cavallo para Alberto, pois o official oppoz-se a que Paula montasse numa cavalgadura de aluguel.

Regina apanhou dois punhados de margaridas duplas, e com ellas ornou o cabresto do "Diabolin", que, a guisa de animal nobre e intelligente, descia a cabeça mansamente para ser afagado por aquellas mãositas finas que tantas caricias lhe prodigavam.

Finalmente chegou Alberto montado num desses cavallos bretões, possuidores de todas as qualidades fisicas e moraes dos habitantes daquella terra e a caravana poz-se em marcha.

### V

O traje de amazona assentava muito bem em Paula e era adequado ao seu typo de belleza, que somente tinha de feminino a graça e a intelligencia. As magnificas tranças de sua opulenta cabelleira, desfizeram-se durante a caminhada e cahiam-lhe um pouco sobre os hombros; as maçãs, em geral pallidas, mostravam por effeito do movimento e do ar dos campos, mais animação e côr mais viva. Com a cauda da ampla e longa fralda descuidosamente recolhida no braço e com o véu de gaze lançado para traz e a brincar em torno da cabeça, agitado pela fresca brisa marinha, a senhorita de Corlay estava verdadeiramente encantadora, quando do braço de Alberto, subia a encosta, um pouco áspera, que conduz ao tumulo de São Miguel.

A planta maior dos excursionistas, fugindo aos trabalhos do atalho, caminhavam pela menos desconmoda e mais humbrosa vereda, a entreter-se com a conversa dos garotos, que, nas ferias, vêm a magotes servir de guia aos viajores, e Regina sempre amavel e boa, e desejosa sempre de que os outros estivessem satisfeitos, ficou a fazer companhia á seu tio na estalagem de Carnac, onde se deu descanso aos cavallos.

(Continúa)



# FITAS

Para Pia União das Filhas  
de Maria e Irmandades

Côr azul, adoptada pela Federação

N.º 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N.º 60 — Pç. com 10 ms. 26\$000

Sem despesa de porte

PEDIDOS COM VALES OU  
CHEQUES a

LOMBELLO & CIA.

Casa Lombello

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

## Cuidado com os vossos pulmões

Todas as molestias que atacam os pulmões trazem, quando não tratadas a tempo, consequencias desastrosas. As gripes, as tosses, os resfriados, que facilmente se propagam, principalmente nos lugares de clima variavel e nas occasiões de chuvas, representam um perigo para os pulmões. A pneumonia e a tuberculose, quasi sempre, têm por causa um resfriado que nós julgamos simples e passageiro. Precisamos fortificar os nossos pulmões e protegê-los contra esses males. Os estudos mais recentes a respeito do assumpto nos ensinam que o alcatrão e o balsamo de tolí constituem a mais poderosa e efficaç combinação para proteger e fortificar os pulmões. O Cognac de Alcatrão Xavier contém essas substancias, além de outras de effeito igualmente maravilhoso. O Cognac de Alcatrão Xavier é o remedio dos pulmões. Affirmam-no os maiores especialistas e a experiencia de varios annos.

Façam  
seus impressos nas  
Officinas Graphicas  
da  
"AVE MARIA"

S. Paulo

Caixa, 615

# A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

# A Mulher

O livro de leitura agradável, proprio para a mãe de familia e para a donzella christã.

# A Mulher

O livro prefaciado por Monsenhor Manfredo Leite, cujas paginas instruem e deleitam.

Façam seus pedidos á

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615

São Paulo

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000